



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-267-8

DOI 10.22533/at.ed.678191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos retratam o objetivo proposto na organização deste livro que é demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 1º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à história da educação, educação especial, literatura, Libras, estudos de casos, história e sociologia.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como o marketing empresarial, propostas de inovação de processos, gestão social, contabilidade e gastronomia, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas, por exemplo, sobre a imigração no Brasil e militarização das políticas públicas.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 14 estados, com destaque ao Estado do Ceará, que mais contribuiu neste 1º volume.

Assim fechamos este 1º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM AUTISMO	
<i>Roger Freitas da Costa</i>	
<i>Denize de Melo Silva</i>	
<i>Marcos Antônio Martins Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916041	
CAPÍTULO 2	6
A LENDA DO DRAGÃO CÍCERO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL	
<i>Hélio Parente de Vasconcelos Neto</i>	
<i>Thaís Urano de Carvalho Ferreira</i>	
<i>Ranielder Fábio de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916042	
CAPÍTULO 3	13
ENTRE LEMBRANÇAS E RUÍNAS: A CASA-DEGRADAÇÃO NO LIVRO DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM	
<i>José Airton Nascimento Diógenes Baquit</i>	
<i>Karla Patrícia Martins Ferreira</i>	
<i>Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco</i>	
<i>Rochelle de Arruda Moura</i>	
<i>Sylvia Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916043	
CAPÍTULO 4	20
WORKSHOP DE LIBRAS: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE COM A MEDIAÇÃO DO MONITOR	
<i>Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira</i>	
<i>Deborah Eduardo Saraiva</i>	
<i>João Carlos Memória Machado</i>	
<i>Willer Cysne Prado e Vasconcelos</i>	
<i>Chrystiane Maria Veras Porto</i>	
<i>Marilene Calderaro Munguba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916044	
CAPÍTULO 5	27
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA QUEIXA DE CRIANÇAS DO 3º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO-RO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPORTE	
<i>Ana Paula de Souza Medeiros</i>	
<i>Fátima Queiroga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916045	

CAPÍTULO 6 40

CAMADAS DE MEMÓRIA ENTRELAÇADA DA ESCOLA DE MÚSICA E DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

Romulo Augusto Pinto Guina
Patricia Luana Costa Araujo
Karolyne Linhares Longchamps Fonseca
Evelin Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6781916046

CAPÍTULO 7 56

O ENSINO DA CULTURA ATRAVÉS DO VIDEOGAME – ESTUDO DE CASO DO JOGO NEVER ALONE

Hélio Parente de Vasconcelos Neto
Maria Aurileide Ferreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.6781916047

CAPÍTULO 8 66

O GTDN E A PROPOSTA DE DESINTEGRAÇÃO DO CAMPESINATO COMO CONDIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE

Francisco Antonio da Silva
Alba Maria Pinho de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6781916048

CAPÍTULO 9 85

DESCORTINANDO UM BAIRRO: NARRATIVAS HISTÓRICAS, CARACTERÍSTICAS GERAIS E REFERÊNCIAS SIMBÓLICAS DO BAIRRO BENFICA, FORTALEZA-CE

Suiany Silva de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6781916049

CAPÍTULO 10 99

ENSAIO SOBRE AS METAMORFOSES DOS CORPOS DOS MORADORES DE RUA EM CUIABÁ: CORPO CARACOL, CORPO SUPORTE E CORPO DISSOLVENTE

Juliano Batista dos Santos
Alyne Ramos de Campos dos Santos
José Serafim Bertoloto

DOI 10.22533/at.ed.67819160410

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CAPÍTULO 11 113

A CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO DE JUIZ DE FORA SOB A PERSPECTIVA DA TRIPLE HÉLICE

Nayara Gonçalves Lauriano
Cássia Viviani Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.67819160411

CAPÍTULO 12	129
CONTRIBUIÇÕES AO EXPOSURE DRAFT ED/2013/9 – IFRS FOR SMES: PROPOSTAS DE MUDANÇAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
<i>Marco Túlio José de Barros Ribeiro</i>	
<i>Aline Rúbia Ferraz de Freitas</i>	
<i>Luiz Carlos Marques dos Anjos</i>	
<i>Umbelina Cravo Teixeira Lagioia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160412	
CAPÍTULO 13	149
MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS NO AGRONEGÓCIO DO CENTRO SUL CEARENSE	
<i>Ednael Macedo Felix</i>	
<i>João José Anselmo dos Santos</i>	
<i>Hudson Josino Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160413	
CAPÍTULO 14	166
INOVAÇÃO POR DIFERENCIAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA AS ACADEMIAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Fabrcio Pereira Privat</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160414	
CAPÍTULO 15	181
ELEMENTOS QUE FRAGILIZAM O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDOR – CASOS DA INCUBADORA PIEBT DE BELÉM (UFPA) E DA ARCA MULTINCUBADORA DE CUIABÁ (UFMT)	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Patricia Cristiane de Souza</i>	
<i>Iara Neves Oliveira</i>	
<i>Thairiny Alves Valadão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160415	
CAPÍTULO 16	197
GESTÃO SOCIAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO	
<i>Antevânia Queiroz de Abreu</i>	
<i>Dayvid Diego Aragão de Brito</i>	
<i>Francisco Aurílio Vieira</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160416	
CAPÍTULO 17	206
RESPONSABILIDADE SOCIAL VIA PROJETO REVIVER DO CARIRI	
<i>Amanda Rávilla Valério Xavier</i>	
<i>Marcus Vinicius de Oliveira Brasil</i>	
<i>Raiane de Alencar Alves</i>	
<i>Tiago Esmeraldo Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160417	

CAPÍTULO 18	213
PERICIA CONTÁBIL: ESTUDO DA TABELA PRICE E A COBRANÇA DE JUROS SOBRE JUROS	
<i>Fernanda Regina Manoel</i>	
<i>João Vitor Dos Santos Ramos</i>	
<i>Thiago Gonçalves de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160418	
CAPÍTULO 19	225
GASTRONOMIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE PÃES PRODUZIDOS NO CURSO DE PANIFICAÇÃO	
<i>Barbara Cassetari Sugizaki</i>	
<i>Ilana das Neves Barbosa</i>	
<i>Eveline de Alencar Costa</i>	
<i>Aline Kessia Ferreira Marques</i>	
<i>Eduardo Torres Ferreira</i>	
<i>Vanessa Noronha Freire</i>	
<i>Rafael Queiroz Gurgel do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160419	
CAPÍTULO 20	231
CONCEPÇÃO CONCEITUAL DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E PREPARO DE REFEIÇÕES PARA CAVALOS MECÂNICOS	
<i>Eros S. R. Rocha</i>	
<i>Mikael Lopes</i>	
<i>Marcelo G. Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160420	
CAPÍTULO 21	242
A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Eduardo da Costa Kerber</i>	
<i>Renato Duro Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160421	
CAPÍTULO 22	254
POR QUE NÃO FAZER DIFERENTE? A PERSISTÊNCIA DA MILITARIZAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Walter José Moreira Dias Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160422	
CAPÍTULO 23	264
PROIBIÇÃO DAS DECISÕES SURPRESA À LUZ DO PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO INTERSUBJETIVA	
<i>Rafaela Soares Ramos Falcão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160423	

CAPÍTULO 24	273
PROJETO DITADURA NUNCA MAIS: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 <i>Sarah Antunes Dorcino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	277

WORKSHOP DE LIBRAS: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE COM A MEDIAÇÃO DO MONITOR

Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira

Unifor Fortaleza- Ceará

Deborah Eduardo Saraiva

Unifor Fortaleza- Ceará

João Carlos Memória Machado

Unifor Fortaleza- Ceará

Willer Cysne Prado e Vasconcelos

Unifor Fortaleza- Ceará

Chrystiane Maria Veras Porto

Unifor Fortaleza- Ceará

Marilene Calderaro Munguba

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO: A Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir de 2002, é a segunda língua oficial do Brasil. Em 2005 definiu-se por meio de Decreto, que a disciplina Libras no Ensino Superior tem caráter obrigatório para as Licenciaturas e o curso de Fonoaudiologia, e para os demais cursos é optativa. Com isso, vem ganhando espaço e diferencial único na população brasileira. Na Universidade de Fortaleza - Unifor a disciplina foi implantada em 2009 e é ofertada em dez turmas, utilizando metodologias ativas na mediação da aprendizagem. Uma das técnicas pedagógicas utilizadas é o *workshop*, realizado no último dia de aula do semestre. O objetivo se concentrou em analisar a percepção dos alunos da disciplina Libras sobre o uso da estratégia *workshop* na mediação da sua aprendizagem.

Trata-se de estudo descritivo e qualitativo, elaborado em junho de 2016, na Unifor. Houve a participação de 13 alunos matriculados na disciplina Libras; ao final de cada *workshop* foi realizado a coleta de depoimentos que foram gravados e transcritos pelos monitores. Adotou-se a análise temática. Como resultado, os alunos de forma geral, afirmaram que o *workshop* é um método eficiente e indispensável para o fechamento da disciplina Libras; além de incentivar os alunos a procurar mais conhecimento sobre o tema proposto nas aulas oferecidas, facilitou a melhor compreensão da cultura surda e da Línguas de Sinais a partir do **workshop** como uma ferramenta dinâmica e divertida de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Libras. Estratégias. Mediação. Aluno.

ABSTRACT: The Brazilian Language of Signals - Libras, as of 2002, is the second official language of Brazil. In 2005, it was defined by means of a Decree that the Libras discipline in Higher Education has a compulsory character for the Degree courses and the Speech-Language Pathology course, and for the other courses it is optional. With this, it has been gaining space and unique differential in the Brazilian population. At the University of Fortaleza - Unifor the discipline was implemented in 2009 and is offered in ten classes, using active methodologies in the

mediation of learning. One of the pedagogical techniques used is the workshop, held on the last day of the semester. The objective was to analyze the perception of students of the Libras discipline on the use of the workshop strategy in the mediation of their learning. This is a descriptive and qualitative study, prepared in June 2016, at Unifor. There were 13 students enrolled in the Pounds discipline; at the end of each workshop, the testimonies were collected and recorded and transcribed by the monitors. Thematic analysis was adopted. As a result, students generally stated that the workshop is an efficient and indispensable method for the closing of the Pound discipline; in addition to encouraging students to seek more knowledge about the theme proposed in the classes offered, facilitated a better understanding of deaf culture and Sign Language from the workshop as a dynamic and fun learning tool.

KEYWORDS: College education. Pounds. Strategies. Mediation. Student.

1 | INTRODUÇÃO

Na sociedade, um dos maiores problemas em relacionamentos sociais e profissionais é a comunicação, esta, por sua vez, se dá através dos canais oral-auditivo (língua oral oficial) e visual-manual (Língua de Sinais) e independente de qual se use, deve-se usar adequando as limitações de cada indivíduo, como por exemplo utilizar-se da Libras (Língua Brasileira de Sinais) para comunicar-se com uma pessoa surda.

O ensino da Libras no Brasil é recente, visto que seu reconhecimento como língua da comunidade surda foi dado em 2002, por meio da lei federal número 10.436 (BRASIL, 2002, p.80). Em 2005 se deu uma conquista histórica do povo surdo brasileiro mediante a regulamentação da lei de Libras, por meio do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005,

Tratando dos aspectos relativos à inclusão de Libras nos cursos superiores, à formação de professores para o ensino de Libras, à formação de tradutores e intérpretes de Libras, à atuação do Serviço Único de Saúde – SUS, à capacitação de servidores públicos para o uso da Libras ou sua interpretação e à dotação orçamentária [...] (www.unifenas.br/extensao/cartilha/CartilhaLibras.pdf, 2013, p.7).

A lei foi criada com resultado do movimento político surdo por algo que regulamentasse o direito dos surdos de comunicarem-se na língua materna, a Libras. A inserção da disciplina Libras na matriz curricular no Ensino Superior ocorreu devido ao referido decreto.

A aprendizagem de uma língua tem relação direta com a motivação e o contato com a pessoa nativa da língua. Munguba (2008, p.5), enfatiza que para Vigotski “o papel do meio na formulação do conhecimento, apontando a aprendizagem mediada pela cultura, linguagem, comunicação, instrumentos, signos e símbolos, e a imitação”. Assim, o mediador desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir, e entalhar os elementos do meio para que estes alcancem o objetivo

buscado (VIGOTSKI, 2003).

O aprendizado de uma língua se dá mediante experiências de vida ao compartilhar o uso da língua no dia-a-dia, e as situações que ocorrem no cotidiano essas que fazem construir conhecimento da língua e desenvolver vínculos com os nativos daquela língua. Amorin (2004) ressalta que para o surdo brasileiro, a Libras a sua língua materna e o Português, por ser a segunda língua, deve ser adotado e ensinado como língua estrangeira (LE).

Como ferramenta de ensino-aprendizagem, foi utilizado o *workshop* ou oficina temática, que tem ênfase na troca de ideias, demonstrações práticas e aplicação de técnicas, habilidades, entre outros. Marcondes (2008) aborda os conhecimentos de forma inter-relacionada e contextualizada, envolvendo os estudantes em um processo ativo na construção de seu próprio conhecimento.

A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei nº 5540/68 que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências, a qual determina, em seu Art. 41, que as universidades deverão criar funções de monitor para alunos do curso de graduação. Por lei deve ser oferecido o cargo de monitor para disciplina que necessitar. (JUSBRASIL, 1968)

É previsto por lei, a presença do monitor no processo ensino-aprendizagem como parte da mediação aluno-professor, estes por sua vez sentem-se mais libertos a falar e dirigir-se ao mediador, pois convivem e mantêm um relacionamento com alguém que entende e participa de um dia-a-dia em comum. O monitor está presente tanto em sala quanto desenvolvendo atividades para ajudar o professor, na organização da frequência diária, e o aluno com grupos de estudo e mini oficinas.

O presente estudo tem o objetivo de analisar a percepção dos alunos da disciplina Libras sobre o uso da estratégia *workshop* na mediação da sua aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado mediante um estudo descritivo e qualitativo (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2015), durante o primeiro semestre de 2015, nas atividades da monitoria voluntária da disciplina Libras da Universidade de Fortaleza - Unifor.

Participaram 13 alunos regularmente matriculados na disciplina, provenientes dos cinco centros de ciências da universidade: Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) e Centro de ciências, Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) e Centro de Ciências Humanas (CCH). Adotou-se o critério de exclusão aos alunos que não quiseram depor.

O trabalho foi estruturado a partir da gravação de depoimentos gravados relacionados à participação do *workshop* de expressões não-manuais, organizado a fim de trabalhar as expressões faciais e corporais existentes na Libras e necessárias

para a construção de um sinal da língua. Os depoimentos foram gravados, logo após a realização do *workshop*, e depois transcritos a fim de se ter um material de análise contextual. Os mesmos seriam a partir da experiência vivida pelos alunos no *workshop*, a contribuição deste para o aprendizado da Libras, e a relação importância e interesse que ele possa ter para o bom desempenho na disciplina e no aprendizado da língua.

Utilizou-se de critério de exclusão, aqueles alunos que não quiseram depor, não estavam presentes no dia da realização do *workshop* ou saíram do local antes da gravação dos depoimentos.

Adotou-se análise temática que organizada e estruturada no conteúdo da questão aberta seguindo as fases sequenciais propostas por Deslandes, Gomes e Minayo (2015), por compreender um problema a partir das perspectivas dos sujeitos que o vivenciam: satisfação, surpresas, desapontamentos, sentimentos e desejos, ou seja, atenta-se ao contexto social no qual o evento ocorre.

Observou-se os princípios éticos preconizados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2015). O estudo é parte do Projeto de Pesquisa “Avaliação do currículo dos cursos de graduação em Saúde e sua influência na formação dos profissionais que atuarão no Sistema Único de Saúde”, com Parecer N. 148.662 em 12/12/2012 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza. O referido projeto é vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação nas Profissões da Saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as duas primeiras aulas da disciplina Libras, os alunos são organizados em duas subturmas denominadas de A e B, em que são abordados conteúdos teóricos e práticos, seguindo assim até o final do semestre, tendo dois momentos em que se reúnem como uma única turma, sendo um destes o *workshop*. Nesta perspectiva, o processamento das informações obtidas mediante depoimentos dos acadêmicos possibilitou a identificação dos núcleos temáticos: 1- *workshop*: estratégia no ensino da Libras e 2- *workshop*: resgate da cultura surda.

Workshop: a estratégia no ensino da Libras

Como fechamento das atividades da disciplina Libras no primeiro semestre de 2015, foi ministrado um *workshop* sobre expressões não manuais. Neste evento, os professores incentivaram os alunos a se colocarem como pessoas surdas para se aproximarem da forma como os surdos percebem o mundo e utilizam a sua língua. No decorrer do *workshop* foi proposto que os alunos imitassem imagens em uma apresentação de slides que retratavam, ora imagens individuais, ora grupais. Essas imagens relatavam situações do cotidiano, por exemplo: pessoas em momento de reabilitação física; grupos de amigos dançando forró; pessoas expressando emoções

variadas.

A ênfase é dada às situações de sala de aula, onde os alunos são instruídos, ensinados pelo professor. Os conteúdos e as informações têm que ser adquiridos e os modelos, imitados (MASETTO, 1997,42).

A partir dos depoimentos coletados pelos alunos da disciplina, foi possível observar que o método utilizado pelos professores obteve sucesso. Nos depoimentos os alunos afirmavam que fazer as atividades propostas pelos professores foram bastante acessíveis, apesar de alguns demonstrarem timidez no início do *workshop*. Estes ainda falaram que não seria difícil a realização da atividade, pois essa era uma oportunidade de revisar o conteúdo teóricos e práticos ministrados em sala de aula pelos professores.

Uma das formas de tornar o aprendizado da LIBRAS mais efetivo é promovendo situações de uso da língua, nas quais os alunos possam aprender a expressar seus pensamentos de forma natural e descontraída. Essas situações levam os alunos ao contato com aspectos mais amplos da língua – seu uso e aspectos gramaticais próprios – fomentando seu conhecimento linguístico. As situações interativas sempre exigem um contexto comunicativo e são nesses momentos que os alunos têm que usar a língua em um contexto próprio que pede mais que o léxico (NEVES, 2011, 29).

Workshop: resgate da cultura surda

Seis alunos em seus depoimentos asseguraram que um dos pontos positivos do workshop seria o tom de humor e a descontração da turma. E ainda afirmaram que a aula se consistiu interativa, divertida e animada; além de ser uma entrada para desenvolver novas habilidades e sensibilidades em relação aos modos de comunicação. Segundo o aluno A1 “Foi uma das aulas mais animadas que já participei, na minha opinião poderia ter um *workshop* toda semana. Percebemos bem a diferença que as expressões faciais podem realizar, e como é difícil fazer como o professor faz. ”

Durante o *workshop* o professor surdo contou uma história cômica, utilizando a língua de sinais e a mímica, sem o auxílio de interpretação, em que o protagonista é surdo. Os professores desafiaram a turma a interpretar tal história, e o resultado foi excepcional nas dez turmas; de fato os alunos fizeram a interpretação com detalhes da história.

Com base nos depoimentos, a aprendizagem da Cultura Surda foi bastante remetida. Considera-se cultura surda o conceito preconizado por Strobel (2018, p.29) que afirma ser “[...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modifica-lo a fim de torna-lo acessível e habitável, ajudando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das ‘almas’ das comunidades surdas”.

Sete alunos afirmaram que a Libras pode ser entendida como obstáculo para muitas pessoas que não possuem o conhecimento, porém a disciplina em geral

possibilita e é uma facilitadora da quebra desse paradigma; isso é bastante gratificante para os alunos e professores, pois além de produzir conhecimento, propicia o aluno a descobrir e desenvolver novas capacidades e habilidades. Fernandes (2003, p.27) ressalta que,

Segundo Piaget, os indivíduos nascem apenas com uma potencialidade: a de aprender. Assim, todo o conhecimento e todo o desenvolvimento do indivíduo, desde criança, dependem de exposições ao meio e dos estímulos advindos deste.

O aluno A2 compartilhou seu depoimento com a turma durante o *workshop*, afirmando: “Foi um momento rico profissionalmente, pois trabalho com pessoas que precisam de ajuda na comunicação. Precisamos de comunicação total no dia-a-dia. Fui enriquecido como pessoa e assim posso contribuir com a comunidade surda e com a comunidade ouvinte. A maior dificuldade são as expressões faciais e foi ultrapassada com esse *workshop*”. A partir dos depoimentos colhidos, foi possível perceber como o *workshop* teve um grande significado para os alunos, e contribuiu com o aprendizado e desenvolvimento dos mesmos.

4 | CONCLUSÃO

O *workshop*, na percepção dos alunos, foi fundamental para o seu aprendizado, sendo um método divertido, dinâmico e de conteúdo interessantíssimo, onde se desperta a vontade do maior aprendizado e busca-se melhores condições de interpretação e interação. Incentivando os alunos a uma busca mais detalhada da disciplina, levando alguns a procurarem cursos mais aprofundados e um encanto e afeição sobre a Libras. Fazendo-os ter interesse maior sobre a comunicação com pessoas de diferentes culturas e integrando-os mais ainda no meio social, tornando-os profissionais diferenciados por tal aprendizado.

REFERÊNCIAS

AMORIN, M. A. C. **O processo de ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos**: os elementos conectores e conjuntivos. 2004. 155 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.**

Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> >. Acesso em: 20 ago. 2015.

CARVALHO, O. L. **Quando o português não é a primeira língua.** Entrevista concedida a Heloísa Alvarenga, publicada em 8 / 11 / 2005. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br:8081/Ceale/menu_abas/noticias/entrevistas>. Acesso em: 17 ago. 2015.

DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JUSBRASIL, Presidência da República. **Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109783/lei-5540-68>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. **Revista em Extensão**, Uberlândia, v. 7, p. 67-77, 2008.

MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MUNGUBA, M. C. **Terapia ocupacional em ação interdisciplinar: jogos educativo-nutricionais na prevenção da obesidade infantil**. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

NEVES, S. L. G. **Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua Brasileira de sinais para ouvintes**. 2011. 28f. – Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. 1 reimp. Florianópolis: UFSC, 2018.

STRONG, M. A bilingual approach to the education of young deaf children: ASL and English. In: STRONG, M. (ed.) **Language learning and deafness**. Cambridge [Cambridgeshire], New York: Cambridge University Press, 1988. p. 113-129.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Trad. Schilling C. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-267-8

